

**SILOS
LEIXÕES**

SITese / FETese

- AOS TRABALHADORES DA SILOS DE LEIXÕES -

QUE FUTURO NOS ESPERA?

Ao clima de incerteza que a todos afecta em Portugal devido a uma complexa situação económica, social e política, vem agora juntar-se, no que aos trabalhadores da **Silos de Leixões** diz respeito, uma **acrescida e justificada preocupação com o seu futuro profissional.**

Com efeito, não tendo sido possível à Sogestão ganhar o concurso para a concessão dos Terminais Portuários da Silopor na zona de Lisboa, o projecto de gestão conjunta com o Terminal de Leixões ficou afastado e a **viabilidade da Silos de Leixões mais difícil de assegurar.** Independentemente dos resultados de eventuais processos judiciais, o futuro próximo da empresa é continuar a sua actividade apenas com as actuais estruturas portuárias de armazenagem.

Na última reunião que teve connosco no decurso do mês de Janeiro, a **Gerência assegurou-nos que a empresa se preparou para esta eventualidade** e que **a continuação da actividade, ainda que mais difícil, é viável.** Mas também foi clara quando afirmou que novos investimentos têm de ser financiados por resultados da actividade da Silo de Leixões pois o Grupo Sogestão não vai investir mais dinheiro na empresa. Falaram-nos também de projectos a montante e a jusante da actual actividade da empresa, os quais podem vir a ajudar à viabilidade do negócio. **Tudo isto é positivo. Mas será suficiente?**

Um **primeiro sinal negativo** foi dado pela recusa em proceder a aumentos salariais para o ano de 2011. Apesar dos **resultados líquidos positivos** obtidos pela empresa em 2010 (graças ao esforço e empenho de todos) e da perda do valor real dos salários que já se está a verificar devido à acelerada subida da inflação. **É uma decisão muito má para a motivação dos trabalhadores** pois vêm ignorado o seu esforço nos resultados obtidos pela empresa que revertem assim todos para o accionista.

Por outro lado, **aproxima-se o período do termo da vigência do actual Acordo de Empresa** e o compromisso assumido há cinco anos de o rever nesta altura tem de ser concretizado. Já sugerimos datas e metodologia, mas não obtivemos resposta. **Gostaríamos de poder desenvolver este processo de forma atempada, reflectida e sem perturbações.** Vamos esperar mais algum tempo pela resposta, mas se não a obtivermos avançaremos unilateralmente com um processo negocial que será para levar até às últimas consequências.

A lei prevê diversos mecanismos para a concretização dos processos negociais, bem como para a salvaguarda dos direitos e regalias do nosso actual Acordo de Empresa que tanto nos custou a obter. **Duma coisa não temos dúvidas: só o Acordo de Empresa nos salvaguardou no passado e salvaguardará no futuro.**

Os responsáveis da empresa sempre nos disseram que não queriam por em causa os direitos e regalias dos trabalhadores. **Respeitaram-nos em relação ao passado** e é agora tempo de o **concretizarem em relação ao futuro**, negociando uma convenção colectiva de trabalho que salvasse esses direitos, sem deixar de

proceder às adaptações que se justifiquem.

Os sinais contraditórios que atrás referimos são pois causadores de incertezas e preocupações. **Compete à empresa clarificar a sua posição tão cedo quanto o possível.** Aos trabalhadores queremos deixar uma palavra de **esperança** e de **confiança**: temos de manter-nos **unidos**, seja no empenho para viabilizar a empresa, seja na defesa dos nossos direitos. Já demos no passado exemplos de que somos capazes de uma e de outra coisa.

Saiba a empresa reconhecer e potenciar essas capacidades, utilizando as suas **vantagens** e afastando os **potenciais conflitos**.

Leixões, 14 de Fevereiro de 2011

A DIRECÇÃO